

## INTRODUÇÃO

**We must be challenged to improve and adversity is the challenger  
(Devemos ser desafiados a melhorar e a adversidade é o desafio)**

**John Wooden – Coach USA**

Como é claro, 2020 será sempre recordado como o ano da crise pandémica do COVID-19 e os seus efeitos numa crise económica, social e desportiva que é considerada das mais graves da nossa época ou seja, desde a mais conhecida pela Grande Depressão (1929 e sua expansão na década de 1930). No âmbito do Desporto Nacional, índices recentes apontam para uma perda de 173.000 praticantes nas várias modalidades durante este ano, o correspondente a cerca 56% dos atletas no Voleibol, sobretudo nos escalões de formação, o que nos dá uma ideia da crise que atravessa o nosso desporto e será bom frisá-lo já, da falta de apoio do nosso Governo ao Desporto, ao contrário de muitos países europeus. Isto, como é do vosso conhecimento após um ano de 2019 em que foram alcançados excelentes resultados em várias frentes, na qual se realçam a participação na Volleyball Nations League pela Selecção Masculina e os feitos obtidos por ambas as Selecções Nacionais Seniores nas suas presenças em Masculinos e Femininos na fase final do EuroVolley 2019, bem como a presença dos Sub-17 Masculinos na fase final do Europeu da categoria. Estes seriam factores que esperávamos que contribuíssem para a atracção de potenciais patrocinadores, bem como acentuassem o desenvolvimento desportivo da modalidade, mas a pandemia foi um factor de deslaçamento destas potencialidades. No entanto, a determinação para continuarmos o nosso percurso, nos vários campos da nossa acção, aliado a um trabalho forte e com riscos assumidos foi e continuou a ser um factor decisivo no enfrentar destas contrariedades. Isto, num ano em que a economia deverá apresentar uma recessão com um défice negativo entre -8,1 (Banco de Portugal) e -9,3 (Comissão Europeia), uma deflação de 0,6% (os preços de produtos e serviços caem em determinado período) e uma taxa de desemprego de 7,2% ou mais.

Estes dados, advém de uma recolha de informações que têm na sua génese o Banco de Portugal e o seu Boletim Económico de análise da conjuntura, assim como outras fontes, como o Núcleo de Estudos sobre a Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP) da Universidade Católica que nos servem, se o podemos exprimir assim, de farol de rumo para uma gestão equilibrada e para uma reflexão sobre a mesma.

Deste modo, os riscos para a economia estão muito presentes e são quer de natureza financeira, como os relativos à capitalização do sector bancário, quer respeitantes ao processo de consolidação das finanças públicas e sobretudo da dívida pública que se em 2019 era de 119,5% subiu para cerca de 135% este ano que passou, sem falar de todo o retomar da economia abalada pelos confinamentos e estados de emergência.

As poucas notícias positivas, além da chamada “bazuca europeia” ou seja os fundos com que a Europa vai responder à crise causada pela pandemia são que o processo de recuperação da economia portuguesa deverá retomar o crescimento entre 3,9 % (Banco de Portugal) e 4,8% (Conselho de Finanças Públicas), sendo a média europeia de cerca de 6%.

Mesmo neste contexto pouco favorável, em que o investimento será fundamental, não parece ter mudado a estratégia de especial preocupação com a consolidação orçamental pública, a qual manterá como objectivo não evidente, evitar o crescimento da dívida pública. Neste âmbito, o apoio do Estado ao desenvolvimento desportivo na nossa modalidade é actualmente semelhante ao apoio dado em 1996, ou seja, uma redução de quase 50%, nesta dotação financeira presente. Mesmo com os resultados das nossas selecções, esse apoio na área do alto rendimento desportivo e não só, foi mínimo e não teve uma expressão necessária para podermos continuar na procura do sucesso desportivo com maior capacidade de investimento.

Preocupante, no entanto, é que as análises de várias instituições alertavam-nos já para o facto de nas últimas duas décadas, se ter observado um abrandamento do crescimento económico em Portugal e

na área do euro. Se, após a ainda recente crise financeira e da dívida soberana, em particular, devido à duração e severidade da mesma, suscitavam muitas dúvidas sobre as perspectivas de crescimento no médio e longo prazo, a crise pandémica poderá piorar ainda mais esta visão. Assim, se a recuperação recente da economia portuguesa era evidente, o seu crescimento de longo prazo continua a suscitar preocupações, agravadas com a pandemia. Segundo as projecções ainda recentes da Comissão Europeia, o crescimento potencial da economia portuguesa situar-se-ia perto de 1% a 2% nas próximas décadas (2070) em condições normais. Assim, em termos médios, Portugal iria crescer 0,4 pp abaixo do projectado para o conjunto da área do euro. De referir que este baixo crescimento do produto potencial (a ideia de crescimento económico potencial apela à existência de um equilíbrio entre dois objectivos que são considerados essenciais para o bem-estar social – o crescimento da produção e a sua sustentabilidade ao longo do tempo) em Portugal é condicionado pela desaceleração prolongada do investimento, com impactos persistentes na evolução do *stock* de capital (ou seja tudo o que a economia tem à disposição para produzir bens e serviços), assim como pela redução da população em idade activa. A situação pandémica ainda em curso, não deverá melhorar muito esta previsão, mas esperamos que a nossa economia possa dar a volta a este destino português.

Sabendo que o crescimento do apoio do Estado nestes últimos anos foi de 0,8% em 2017 e de 1,2% em 2018 e pouco mais em 2019 e que em 2020 o apoio global ao desporto diminuiu de cerca de 20%, num momento de grave crise económica e social, como é esta por que passamos, o que temos visto é uma enorme falta de apoio do Governo ao Desporto Português, como tem sido salientado pelas várias Federações e pelo COP. Por isso, a gestão da Federação tem sido um esforço “*prudente*” e estável para gerir e manter o nosso desenvolvimento desportivo, com menores recursos económicos, logísticos e humanos, tal como a experiência vigente dos nossos associados. Houve, no entanto, e por parte da Federação um investimento mais forte nestes dois últimos anos tendo em conta o aumento da participação competitiva das nossas selecções e os resultados provaram a correcção desse investimento. Tudo realizado com muito esforço e perseverança, de modo a mantermos as expectativas em termos das realizações levadas a cabo durante todo o ano, nas várias áreas da nossa actividade, seja nos eventos do Voleibol e do Voleibol de Praia, seja no apoio a todos os nossos clubes e Associações. De assinalar que o apoio do Governo para as actividades em 2020, foi numa parte muito, muito significativa, para apoio às Associações Regionais. As dificuldades que sentimos na angariação de recursos próprios e a limitação das dotações orçamentais do Governo, obrigaram-nos a uma gestão orçamental mais acurada. Assim, mesmo com a limitação de recursos presente na gestão federativa, a verdade é que conseguimos conjugar o sentido da ameaça da pandemia, com o da continuidade do nosso esforço e empenho no sentido do melhor para a nossa modalidade. Neste âmbito foi com muita dificuldade que conseguimos manter alguns patrocínios directos, como foi o caso da LIDL e indirectos significativos, com os quais e só assim foi possível realizar parte do que nos propusemos, mas sempre mantendo uma visão ponderada e cautelosa na nossa gestão.

Mediada pela acção prática e assente no terreno, a reflexão crítica foi o processo através do qual a gestão da Federação se concretizou, baseada na nossa experiência e conjecturada na noção de que acção e reflexão devem estar sempre ligadas. Estas são as competências com que temos encarado os desafios e os obstáculos que surgiram, associadas à eficácia e empenho que ao longo desta gestão têm conduzido as nossas acções.

As dificuldades foram encaradas como um desafio, além de possibilidades através das quais procuramos manter um desenvolvimento estável e minimamente evolutivo da nossa modalidade, apesar do facto de até ao presente não termos ainda podido recomeçar as competições dos escalões de formação, o que é uma limitação evidente no desenvolvimento da nossa modalidade e global no âmbito das diferentes modalidades.

Em 2020, as actividades das Selecções Nacionais masculinas e femininas foram todas muito afectadas pela evolução europeia e mundial da pandemia, quer na primeira, quer na segunda vaga levando ao adiamento da maioria das competições pela CEV sendo excepção as competições de qualificação europeia dos escalões de Sub-17 femininos e sub-18 masculinos, numa primeira fase em Janeiro. Assim, em Viana do Castelo em Janeiro realizou-se a fase de apuramento para o Campeonato da Europa de Sub-17 Femininos. Neste a Itália venceu a Holanda pela margem máxima no Torneio WEVZA realizado no Centro Cultural de Viana do Castelo, e qualificou-se directamente para a fase

final do Campeonato da Europa da categoria. Também a Selecção Nacional de Sub-18 Masculinos, em Espanha, apurava-se no princípio de Janeiro para a 2.ª Fase de Qualificação do Campeonato da Europa da categoria ao vencer, por 3-0 a Espanha, no último dia da prova. A França qualificou-se em 1.º, Bélgica em 2.º, Portugal em 3.º. e a Alemanha em 4.º. No entanto, a 2.ª. fase de qualificação não se realizou e para o Europeu da categoria realizado em Itália em Setembro, a Alemanha foi repescada com base no ranking anterior das selecções e Portugal, não foi qualificado. As Selecções Nacionais de Seniores Masculinas e Femininas deveriam ter participado na European Golden League e Silver League, mas estas competições foram anuladas. As qualificações para ambos os Europeus de 2021, foram em 2020, sucessivamente adiadas e realizar-se-ão em Maio de 2021. A Challenger Cup atribuída a Portugal em 2020 e na qual participaria a Selecção Nacional de Seniores Masculinos foi também adida para Julho de 2021. Considerando o interregno das competições das selecções em 2020, parece-nos justo realçar a forte presença e resultados destas no ano anterior e no qual mais do que sucesso tivemos momentos de grande competitividade e empenho, tais como nos revelou a participação na Volleyball Nations League (VNL) e na fase final do Campeonato Europeu de 2019. Na VNLeague prova que reúne as melhores selecções do Mundo e em que cada selecção joga com todas nos diferentes Continentes, Portugal competiu com a Bulgária, a Argentina, o Canadá, (na Argentina), a Rússia, os Estados Unidos, a Itália (na Rússia), o Brasil, a Sérvia, a China (em Gondomar), o Irão, a França, a Austrália (no Irão), a Alemanha, o Japão e a Polónia (na Alemanha). Infelizmente, o bom começo e as excelentes vitórias sobre a Bulgária (3-1) e a China (3-1), bem como a intrepidez (2-3) demonstrada frente à credenciada Sérvia – que haveria de se sagrar campeã europeia – não nos permitiram somar os pontos necessários para assegurar a permanência nesta prestigiada competição. No EuroVolley 2019, cuja edição ficou marcada por ser a primeira vez que a organização foi atribuída a quatro países – França, Eslovénia, Bélgica e Holanda – e por ser disputada por 24 selecções, Portugal defrontou a Itália, a Bulgária e a França com as quais perdeu. A seguir equipa portuguesa venceu (3-1) a Grécia e ficou a um passo do apuramento para os oitavos-de-final. Um passo que não chegou a ser dado pois a Roménia venceu Portugal por 3-1 e apurou a Grécia para a fase seguinte do Campeonato da Europa, por um ponto de diferença. De realçar também a presença inédita da Selecção Nacional de Seniores Femininos na fase final do Campeonato da Europa em 2019. Na Pool B do EuroVolley, com sede na cidade polaca de Lodz, as portuguesas defrontaram, sucessivamente, a Itália, a Polónia, a Eslovénia, a Bélgica e a Ucrânia.

De salientar também, no ano anterior os Sub-17 masculinos que participaram no Campeonato da Europa, disputado na cidade búlgara de Sófia, onde Portugal conseguiu o 9.º lugar na classificação final.

Em relação ao trabalho desenvolvido, devemos salientar o sucesso organizativo e de presença competitiva em que se traduziram os seguintes eventos:

- Campeonato Nacional de Voleibol de Praia – em tempos de pandemia com 5 etapas;
- Campeonatos Nacionais da I Divisão Masculinos e Femininos – com todos os constrangimentos da pandemia na sua organização e a autorização pela DGS;
- Torneio da WEVZA de Sub-17 Femininos realizado em Viana do Castelo;
- Criação e assinatura do Protocolo do Centro de Treino de Alto Rendimento do Voleibol de Praia – Cortegaça, com 3 campos de areia indoor e 4 campos exteriores.

No âmbito das acções a que nos referimos neste relatório, estas desenvolveram-se num contexto competitivo e organizacional, tendo como fundo uma pandemia global e um cenário de crise económica e social, que se traduziu numa perda significativo dos apoios institucionais ou empresariais obtidos, sendo a conservação do apoio da LIDL (supermercados) um facto a realçar. Não foi e será tarefa fácil o alargar e procurar o suporte financeiro que nos desse apoio para levar a cabo o programa de actividade que procuramos realizar e planeamos nesta situação complexa. Por isso, é importante, salientar o apoio obtido a partir do Clube das Autarquias Amigas do Voleibol, o qual foi importante mercê dos apoios concedidos. Como tal, não podemos deixar de expressar aqui,

mais uma vez, o nosso agradecimento por toda a sua colaboração, bem como aos restantes patrocinadores.

Se em 2020 não houve praticamente competições internacionais de Selecções, excepto como já focado as Sub- 17 Femininas e Sub-18 Masculinos, não nos podemos esquecer dos resultados obtidos no ano anterior, nomeadamente na Volleyball Nations League da nossa selecção foi bastante competitiva e exigente, com um desempenho positivo, apesar de não termos conseguido o objectivo principal. Acresce a presença na fase final do Campeonato Europeu com as duas selecções seniores e em que a selecção masculina, não passou aos oitavos, por apenas um ponto. Não são muitos os países na Europa cujas selecções seniores se possam orgulhar de uma presença em competições com tal prestígio.

As selecções de cadetes masculinos e femininos continuaram a desenvolver o seu percurso formativo, apesar da situação pandémica e apenas na primeira vaga tiveram uma interrupção. Na volta à sua preparação, treinando com máscara, estes jovens atletas e os seus treinadores são um exemplo de perseverança e dedicação que não é demais enaltecer. Nos masculinos, a selecção está em estágio permanente para os jogadores de fora da área metropolitana do Porto, treinando de 2.ª a 5.ª feira ao fim da tarde. Nos femininos, as jogadoras da área metropolitana do Porto treinam também de 2.ª a 5.ª feira durante a semana. Os estágios nacionais concentrados nas férias e nos períodos pré-competitivos deram continuidade a esta preparação. Neste âmbito, procura-se que os/as jogadores/as joguem ao fim de semana pelos seus clubes de origem, valorizando a sua formação e o trabalho dos mesmos.

O Campeonato LIDL - Nacional de Voleibol de Praia realizou-se durante os meses de Julho a Agosto, após aprovação e autorização da DGS, num longo processo e sem público a assistir. O circuito disputou-se em 5 etapas – Cortegaça, Oeiras, Figueira da Foz, Esmoriz e a final no CTARVP de Cortegaça. Assim, em 2020, Ivo Casas/Tiago Violas e Juliana Antunes/Raquel Lacerda foram as duplas que venceram títulos de campeões nacionais masculinos e femininos.

Os Campeonatos Nacionais de Gira-Praia 2020, nas categorias de Sub-14, Sub-16 e Sub-18 masculinos e femininos, disputaram-se de 18 a 23 de Agosto no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), em Cortegaça, e realizaram-se sem público, no estrito cumprimento das regras de segurança sanitária da Direcção Geral da Saúde (DGS). Por outro lado e apesar da situação pandémica deu-se continuidade à aposta nas representações internacionais de jovens talentos, dentro do planeamento previsto e da concretização das mesmas pela CEV e FIVB, como o provam as participações internacionais dos nossos jovens:

- No Open de Montpellier, etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Beach Volley World Tour) participaram duas duplas masculinas, numa primeira experiência de nível mundial – João Pedrosa/Hugo Campos que obtiveram um honroso 9.º lugar na classificação e Guilherme Maia/ Filipe Leite - 25.º;

- No [Campeonato da Europa de Sub-20](#) (em Brno, R. Checa) a dupla Guilherme Maia/Filipe Leite classificou-se 17.º lugar;

- No Campeonato da Europa de Sub-22, em Izmir, Turquia e em que Portugal participou com as duplas portuguesas Hugo Campos/João Pedrosa – 17.º e Inês Castro/Beatriz Pinheiro – 25.º;

- Torneio de preparação, em Berlim, com a participação das duplas femininas e masculinas - Beatriz Pinheiro/Vanessa Paquete e Hugo Campos/João Pedrosa

A FPV manteve o seu investimento no Voleibol de Praia, organizando, as provas do Campeonato Nacional LIDL de Voleibol de Praia, além dos torneios finais de Gira-Praia de Sub-14, Sub-16 e Sub-18, de masculinos e femininos.

Ainda no Voleibol de Praia, a FPV assinou em Fevereiro, com presença dos Presidentes da C.M. de Ovar e da Junta de Freguesia, o protocolo do seu novo Centro de Treino de Alto Rendimento, num pavilhão coberto e campos exteriores, o qual se situa em Cortegaça, e vai permitir o trabalho durante todo o ano. Manteve-se o projecto de Voleibol de Praia profissional a tempo inteiro, com a dupla feminina Gabriela Coelho/Beatriz Pinheiro e a masculino João Pedrosa/Hugo Campos e que reflecte o trabalho realizado nos últimos anos com a supervisão técnica de Ricardo Rocha e Leonel Gomes e treinos bidirários.

Com a evolução da crise provocada pelo Covid-19, as Federações de Voleibol, Basquetebol, Andebol e Patinagem mantiveram uma linha de entendimento comum e transversal às 4 modalidades de Pavilhão, sendo que mais tarde se juntou a Federação Portuguesa de Futebol com o Futsal, tendo suspenso as competições, mesmo antes de alguma restrição ter sido imposta pelo Governo. Numa fase seguinte e com o evoluir da situação pandémica e aos sucessivos confinamentos decretados pelo Governo os Campeonatos Nacionais da I Divisão masculina e feminina, foram suspensos não tendo sido atribuídos na época de 2019/20 os títulos de Campeões Nacionais de I Divisão Masculina e Feminina. De assinalar na I Divisão Masculina a competitividade entre o S.L. e Benfica, o Sporting C. P. a A. J. Fonte Bastardo e o S. C. de Espinho durante toda a fase regular, com grande atracção mediática e de público. O mesmo se passou na I Divisão feminina entre as equipas do AJM/FC Porto, o Leixões S.C., o Atlético VC, o Clube K e o Porto Volei 2014.

Na Taça de Portugal masculina, a pandemia e o confinamento já citado obrigou a Federação a não realizar esta competição já agendada pelo que na época de 2019/20 não houve vencedores da Taça de Portugal Masculina. Já o mesmo não se passou no feminino e assim, a 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, a equipa de seniores femininos da AJM/FC Porto vencia as açorianas do Clube Kairós pela margem máxima (3-0: 25-16, 25-18 e 25-21) e erguia novamente o troféu de vencedor da Taça de Portugal, disputada no Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso.

Ainda neste âmbito realizaram-se também a disputa das Supertaças masculina e feminina. A Supertaça masculina, após alguma peripécia devida à pandemia disputou-se no Multiusos de Gondomar entre as equipas do S. L. e Benfica e o S. C. de Espinho tendo ganho o S. L. e Benfica por 3-0. No sector feminino, o CC de Matosinhos foi o local da final entre a AJM/FC Porto e o P. V. 2014/ A.V. C. Efanor ganha pela primeira por 3-0.

Na época 2019/20, os campeonatos decorreram com regularidade até ao momento do confinamento pandémico, e deram continuidade ao formato actual nos escalões mais jovens (infantis, iniciados, cadetes, juvenis e juniores). Infelizmente, não foi possível a realização das fases finais com a participação de oito equipas e o apoio das Associações Regionais as quais eram cada vez mais competitivas e mediáticas, além um sucesso de público.

Uma preocupação da Federação, no âmbito associativo tem sido o apoio e a colaboração com as Associações Regionais, estruturas fundamentais do nosso desenvolvimento desportivo. De salientar o seu Quadro Técnico, o qual temos apoiado com empenho e a funcionar em praticamente todas as Associações. Temos procurado sempre responder aos seus anseios e fornecer todo o apoio possível, seja ele financeiro, estrutural e de recursos humanos ou organizacional, dentro das nossas possibilidades e capacidade orçamental. Assim e como parte essencial do nosso projecto, queremos expressar às Associações, mais uma vez, o nosso agradecimento por todo o esforço e trabalho desenvolvidos.

O *Gira-Volei* incentiva uma actividade física de recreação e de formação, e é reconhecido como exemplo duma actividade promocional do desporto, sobretudo em meios menos favorecidos, bem como pela sua massificação, que o torna um meio de detecção e selecção de talentos. Sendo o Desporto de Alto Rendimento um dos pontos fulcrais da actividade da Federação, esta continua a considerar muito importante, nesta missão do desenvolvimento do desporto para todos, o apoio que tem recebido a partir da colaboração das Associações Regionais, das autarquias, das escolas e do desporto escolar, além de outras entidades. Neste sentido, o *Gira-Volei* é um exemplo muito significativo e continua a representar um sucesso de massificação da prática desportiva. O nosso sponsor (Kinder/Ferrero), partilha este facto, demonstrando estar satisfeito com os resultados do investimento feito, confirmando assim a importância do trabalho desenvolvido no *Gira-Volei*. A sua dimensão cifra-se em mais de 1.900 centros de prática e formação desportiva, muitos milhares de jovens envolvidos, um site oficial na Internet ([www.giravolei.com](http://www.giravolei.com)) e todos os distritos do país abrangidos.

Também o *Gira-Praia* tem mantido o seu desenvolvimento dando assim a possibilidade aos jovens dos centros *Gira-Volei* de participarem numa actividade competitiva com menos exigências organizacionais e logísticas, além de ter como objectivo a selecção de talentos para o Voleibol de Praia.

O ParaVolei, limitou drasticamente a sua actividade, isto sendo uma actividade que mantemos apesar de em termos orçamentais, não termos tido nenhum apoio oficial. Neste âmbito, o ParaVolei englobando o Voleibol Sentado (âmbito motor) e o inVolei (âmbito cognitivo), ocupa um espaço estrutural e tenta superar as desigualdades sociais, indo ao encontro do descrito no artigo 2.º e 5.º da Lei de Bases do Desporto – todos têm direito ao Desporto e reforçando a temática da inclusão como conceito transversal em áreas tão vastas como a Educação, a Saúde e o Desporto. Neste sentido procuramos manter a nossa acção, desde as parcerias com instituições da área do desporto, da saúde e da educação, até todo um conjunto de eventos de sensibilização e divulgação que se têm traduzido acções de divulgação, promoção e formação, mas que nesta pandemia foram também postos em causa.

Na Formação, a pandemia foi também um desafio que se conseguiu ultrapassar de uma forma muito positiva. Desde logo, a reformulação dos Referenciais Gerais dos Cursos do Grau I, II e III por parte do IPDJ, a que seguiu à obrigatoriedade de reformulação dos Referenciais Específicos das modalidades do Grau I ao III durante situação pandémica. Após estas reformulações, realizaram-se um conjunto de acções, as quais incluíram formações diversificadas, sendo de salientar a da formação ligada aos cursos de treinadores online, com recurso à plataforma da Zoom e uma parte prática presencial e de avaliação mais tarde, após a primeira vaga da pandemia. Foram então realizados 7 cursos de treinadores, 4 do Grau I (de âmbito nacional e incidindo mais no Porto, Lisboa, Guarda) e dois do Grau II (âmbito nacional incidindo no Porto, Lisboa, Açores) e um do Grau III (âmbito nacional). Ainda na formação, em 2020 realizou-se apenas 1 Curso de Árbitros de Nível I (Porto). A registar as acções de formação contínua dos Árbitros de Voleibol de Praia e Indoor e a formação dos árbitros internacionais e nacionais, através de vários seminários internacionais realizados online pela Zoom e com a participação de alguns dos melhores árbitros mundiais. Na formação contínua foram realizadas várias acções, nas quais se salienta a acção Nacional de Formação Contínua de Voleibol de Praia realizada em Cortegaça numa parte presencial e outra online.

No Gira-Volei, é de salientar a realização do XIII Encontro Nacional dos Monitores de Gira-Volei, este ano em colaboração com a AVLisboa e presencial em Torres Vedras e em colaboração com a AVCoimbra online via zoom, em dois fins-de-semana, o qual se saldou numa actividade com boa participação. No mesmo sentido, deu-se a continuidade da formação dos monitores de Gira-Volei, que se distribuiu por todo o País, com um total de 11 acções e 438 monitores de Gira-Volei abrangidos.

O Plano Nacional de Formação de Treinadores (PNFT), derivado da publicação da nova Lei 106/2019 de 6 de Setembro que substitui a anterior (40/2012 de 28 de Agosto), tem sido uma das nossas preocupações, pois as exigências levantadas pelo elevado volume da formação curricular e sobretudo pelo estágio profissional tutorado colocavam dificuldades na sua concretização. Outra questão muito importante tem a ver com a formação contínua obrigatória, no âmbito da renovação do TPTD, e da nova portaria 141/2020 de 16 de Junho, a qual veio facilitar a renovação do TPTD pois agora os treinadores apenas têm a obrigatoriedade de realizar uma carga horária total de 15 horas para todos os graus durante 3 anos (prazo da renovação do TPTD) e sem diferenciação entre matérias gerais e específicas. Acresce a equivalência entre a formação presencial e online, em termos de volume, pelo menos durante a pandemia. Num universo de mais de dois mil treinadores, estas alterações irão permitir uma mais fácil renovação do TPTD por parte dos treinadores, sobretudo dos que o não o fizeram atempadamente e que viram o seu TPTD “congelado” e sem possibilidades de serem inscritos.

Um alicerce do nosso Voleibol e parte importante tem sido desempenhado pela Comunicação Social, na promoção pública e social da nossa modalidade. Seja no que se refere ao Campeonato Nacional da I Divisão Masculina e Feminina ou no que respeita às actividades das Selecções Nacionais, com destaque para as Selecções de Seniores Masculinos e Femininos (qualificações dos Europeus e presenças nas fases finais, VNL) bem como no Campeonato Nacional de Voleibol de Praia.

Fruto dos nossos esforços, foi também mantida a colaboração com a Sport TV, quer no Campeonato da I Divisão Masculina, quer em outros eventos. Continuamos as parcerias com a A Bola TV, o Porto Canal e toda a acção desenvolvida pela nossa Volei TV, e das parcerias com a BenficaTV e SportingTV. Em conjunto significam uma boa promoção da nossa modalidade e com a qual nos congratulamos.

Em 2019/2020, foram 87 os jogos transmitidos em directo, com a Sport TV a registar 13 jogos em directo, a Bola TV 17 jogos em directo (12 de indoor e 5 de Voleibol de Praia), a Sporting TV 24 e a Benfica TV 14. Paralelamente, a Volei TV transmitiu 31 jogos em directo. De realçar o aumento da presença da VOLEI TV com os seus programas, além de termos introduzido nos jogos o Diploma de “Melhor Jogador(a) da partida”, não só em termos de rendimento, mas também em termos dos valores da ética e da integridade desportiva. Tem sido um esforço empenhado da Federação e que tem tido uma acção muito significativa na promoção da nossa modalidade e uma excelente recepção por parte do público.

Ainda neste âmbito, o Automatic Advertising Value (calculado automaticamente a partir do custo de uma página par sem cor na Imprensa, 1 segundo na Televisão ou Rádio e o custo por mil contactos nos meios online) resultante de mais de 2636 notícias sobre o Voleibol (Imprensa, online, Televisão e Rádio), ascendeu a mais de 29 milhões de euros. Estes valores as notícias veiculadas pela Internet não incluem todas as transmissões televisivas, nem noticiários, efectuados nos canais Porto Canal, Benfica TV e Sporting TV, entre outros.

Sem incluir a Internet, onde o número de informações ultrapassou largamente este valor, as notícias repartiram-se por jornais nacionais (1345), jornais regionais (839), programas de rádio(122), programas de televisão nacionais (169), jogos em directo (125), programas de televisão regionais (57), estação de tv regional (2), revistas de consumo (6) e revistas de negócio (3).

Com o apoio e esforço financeiro dos patrocinadores e da Federação, o Voleibol foi uma presença viva no espaço televisivo, reforçando a vitalidade e a presença mediática da nossa modalidade. Após a introdução do E-Scoresheet, este foi já adoptado nos Campeonatos da I Divisão, II Divisões Nacionais e nos campeonatos dos Juniores B dotando os marcadores dos jogos destas divisões, de computadores para marcação electrónica online e acompanhamento directo dos resultados.

A nível tecnológico e comunicacional, de salientar a introdução do novo site das competições de seniores masculinos, com transmissão em live streaming de todos os jogos do Campeonato Nacional da I Divisão masculina, com possibilidade de visionamento vídeo posterior, além do registo estatístico (Data Volley), permitindo que todos os adeptos possam ver os jogos das suas equipas, o qual num próximo futuro (2021) se irá estender à I Divisão feminina – <https://fpvweb.dataproject.com/MainHome.aspx>

Nos meios multimédia e nas novas tecnologias, estivemos presentes, divulgando através dos vários meios a nossa actividade desde a página oficial na Internet ([www.fpvoleibol.pt](http://www.fpvoleibol.pt)) que foi renovada e transformada num website mais apelativo e funcional, possibilitando mais e melhor informação a todos os amantes da modalidade, até à aplicação para os aparelhos móveis com o sistema Android, ao lançamento online dos resultados e classificações de todas as competições de Voleibol Indoor (seniores e escalões de formação) nos dias de jogo no website oficial da FPV. Nas redes sociais estamos presentes através do Instagram, Facebook, Twitter, LinkedIn, Google +, You Tube e RSS, bem como a revista O Voleibol e o fascículo do Gira-Volei – on line.

Se 2020 ficará marcado pela crise global da pandemia e das medidas de saúde pública adoptadas, o balanço que podemos fazer é, apesar de tudo, de agrado e orgulho, na expressão do trabalho que desenvolvemos num momento particularmente difícil, com todos os nossos associados, o qual demonstra uma afirmação de dinamismo e determinação da nossa modalidade. Não é, nunca foi e será um percurso fácil, como todos o sabem, pois todos têm também, um trajecto comum e ciente destas dificuldades. Neste sentido, o nosso agradecimento a todos que connosco colaboraram e nos deram o seu apoio, bem como a expressão sentida desse reconhecimento pessoal e institucional.

Porto, Janeiro de 2021

O Presidente